

QUINTA-FEIRA, 6 DE MARÇO DE 1997

INFORME ECONÔMICO

■ GUILHERME BARROS

A disputa pela Vale

As conversas entre os fundos de pensão, a Votorantim e a mineradora sul-americana Anglo American estão cada vez mais avançadas para montar um megaconsórcio com o objetivo de comprar a Vale do Rio Doce. Há diversas possibilidades em estudo. Uma delas é de serem criadas duas holdings para participarem do leilão. Numa delas, estariam a Votorantim e os fundos de pensão — entre eles, Valia (o fundo da Vale), Previ (do Banco do Brasil) e Fapes (do BNDES). Na outra holding, estariam Anglo American, o banco Bozano, Simonsen e Perez Companc. A outra mineradora sul-americana, a Gencor, que estava na segunda holding, ainda não se definiu.

É claro que esta é uma das hipóteses em estudo. Os grupos já estão praticamente fechados, embora o consórcio ainda não tenha sido assinado. O objetivo de serem formadas duas holdings é de se ter uma dos brasileiros, liderada pela Votorantim, e outra dos estrangeiros, com a Anglo American no timão. Há, no entanto, outros interessados correndo por fora. A CSN, por exemplo, que ainda não desistiu dos fundos de pensão, está conversando também com alguns *traders* internacionais para ver se consegue montar um consórcio.

O presidente do BNDES, Luiz Carlos Mendonça de Barros, acredita na formação de mais de um consórcio para a compra da Vale. Por isso mesmo, foi dado um período superior ao de 45 dias da data de publicação do edital até o leilão, dia 29 de abril. "São todos grupos de porte e precisam de tempo para conversar", disse Luiz Carlos.